



SHEILA VIANNA

influência **x** controle

Influência x Controle

o que temos exercido?

Sheila Vianna
2ª edição

Influência x Controle: o que temos exercido?

2ª Edição em Português – Maio, 2015

Revisão: Sheila Vianna

Fica proibida a reprodução total ou parcial da presente obra sob quaisquer de suas formas, gráfica ou audiovisual, sem autorização prévia e escrita da autora.

Contato

(13) 3224-4979 – livros@ctadoradores.org

Blog: prasheila.blogspot.com

Os textos bíblicos foram extraídos das versões:

Almeida Corrigida (AC)

Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)

Nova Versão Internacional (NVI)

Fred Giesbrecht (FG)

Diagramação: Eduardo Morello

Capa: Phillipe Bittencourt

Dedicatória e agradecimento

Dedico este livro ao meu Amado Jesus, que me sacou do controle do reino das trevas, e me transportou para o Seu Reino de amor e influência.

Agradeço a Ele, que a cada dia ainda tem arrancado as trevas de dentro de mim, me transformado numa discípula, e tem feito isso usando pessoas, uma em especial: meu querido amigo Léo Oliveira, apóstolo do Senhor, a quem também dedico esta obra.

Obrigada por me influenciar tanto e se deixar usar pelo nosso Senhor tantas vezes no processo de transformação da minha vida.

Sumário

1. Introdução	7
2. Dorcas e o espírito de serviço: características de uma pessoa influente	11
3. Resultados de uma vida influente	29
4. Jezabel e o espírito de controle	37
5. Oração	49

INTRODUÇÃO

“Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa.”

(Mt 5.13-15 - FG)

Quando Jesus, no sermão do Monte, falou aos ouvintes usando a analogia de luz e sal, certamente estava tratando do tema INFLUÊNCIA pois, de fato, o sal que não salga e a luz que não ilumina não servem para absolutamente nada; quando porém utilizados da maneira certa, fazem toda a diferença.

Influenciar é o grande desafio da Igreja de Cristo nos dias de hoje, e de cada um de nós como membros dela. Num momento onde tantas ideias estranhas, métodos, sistemas, discursos e estratégias humanas têm sido

usadas “em nome de Cristo” para manipular e controlar pessoas, Jesus tem despertado Seus discípulos em todas as nações para fazer diferente; pois se não servimos para exercer influência neste mundo, então não serviremos para mais nada.

O Reino de Deus desde a eternidade foi e sempre será um reino de influência e serviço, mas a religião tem tratado de propagar o controle e o domínio como forma de governo de uma igreja falsa e inoperante, que não transforma vidas, nem a sociedade, muito menos se prepara para a volta do Senhor.

Como seres humanos, a tendência a controlar e manipular já vem “gratuitamente” dentro de nós desde que nascemos, por isso observamos comportamentos manipuladores até mesmo em crianças. Essa é a natureza humana: controlar situações e pessoas, para que os desejos da nossa carne sejam satisfeitos e assim sentimos que de fato temos “algum poder” em nossa vida. Entretanto, o padrão de Deus, que é loucura para o mundo, nos ensina o contrário.

O verdadeiro poder, o sobrenatural, a manifestação gloriosa do evangelho só pode acontecer na vida de uma pessoa, numa família, cidade ou nação, quando alguém percebe que o grande segredo para influenciar e impactar é servir e se doar, e não controlar e comandar.

A bíblia nos conta a breve história de uma mulher chamada Dorcas (ou Tabita), que foi uma pessoa influente em seu tempo. Ela não simboliza apenas mulheres, mas todas as pessoas influentes no Reino de Deus, que fazem parte da colheita da última hora que está por vir sobre a Terra. Dorcas simboliza aqueles que entendem em seu coração que influenciar é muito mais do que pregar, insistir ou tentar convencer as pessoas sobre o poder de Deus.

Influenciar é ter uma vida que prega.

Que essa leitura desperte em você um clamor, para que seja cheio do espírito de serviço que marcou e marcará todos os discípulos verdadeiros do Senhor Jesus Cristo, desde a Igreja primitiva até o fim dos dias.

Dorcas:

Características
de uma pessoa
influente

CAPÍTULO 1

“Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas, a qual estava cheia de boas obras e esmolas que fazia. Ora, aconteceu naqueles dias que ela, adoecendo, morreu; e, tendo-a lavado, a colocaram no cenáculo. Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe: Não te demores em vir ter conosco.

Pedro levantou-se e foi com eles; quando chegou, levaram-no ao cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.

Tornou-se isto notório por toda a Jope, e muitos creram no Senhor”.

(At 9.36-42 - FG)

Quem era Dorcas ou Tabita?

Ela é uma das personagens do livro de Atos, ou seja, sua história faz parte dos primeiros relatos sobre a Igreja. Os nomes Dorcas no grego, ou Tabita em aramaico, têm o mesmo significado: gazela. A ressurreição de Dorcas é uma das sete relatadas na Bíblia, incluindo a ressurreição de Jesus. Dorcas foi uma pessoa influente em seu tempo, e sua vida nos mostra características essenciais para que possamos nos tornar, assim como ela, “fazedores de história” com Deus.

Primeira Característica

*Dorcas **era uma pessoa de boas obras***

Lemos no versículo 36 de Atos 9 que Dorcas: “era cheia de boas obras e esmolas que fazia” (AC) ou “ela usava todo o seu tempo fazendo o bem e ajudando os pobres.” (NTLH).

Este capítulo conta que ela costurava vestidos e túnicas para viúvas, mulheres que nos tempos antigos viviam em condição totalmente vulnerável e dependiam de favores e da misericórdia alheia para sobreviver.

Dorcas era uma pessoa que fazia o bem e foi reconhecida por isso. Nós somos reconhecidos por nossas ações. Dorcas ajudava as pessoas e era reconhecida pela sua generosidade. Naquele tempo, o ofício de costurar era nobre e muito lucrativo. Dorcas poderia muito bem ter usado seu tempo, dom e habilidades para ganhar dinheiro, para seu proveito próprio e prosperidade pessoal; mas escolheu usar todos os seus recursos para vestir quem não tinha nada para lhe dar em troca.

Com tristeza reconheço que há muita avareza no meio das igrejas. O que mais vemos são pessoas que calculam o tempo todo **qual é o mínimo** que podem dar sem “ficar em brecha”, ou **o que vão ganhar** se participarem de algo (Título de líder? Reconhecimento das pessoas? Menções honrosas? Alguma vantagem? Serei VIP?).

Infelizmente nem todas as pessoas compreendem que Deus se importa não apenas com **o que fazemos da** nossa vida, mas também com **o que fazemos com** a nossa vida.

Deus se importa sim com a nossa santificação, mas se importa igualmente, com a influência e utilidade que temos no meio onde estamos. Ser “santo mas inútil”, nunca foi a proposta de Deus pra nós.

Jesus disse em Mt 5.16:

“Assim **resplandeça a vossa luz** diante dos homens, para que **vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai**, que está nos céus.” (FG)

Vamos analisar esse trecho?

Com toda franqueza, essa história de “Deus conhece meu coração” é conversa fiada de quem não está disposto a arregañar as mangas e servir a Deus.

Alguns dizem: “ah, mas eu ainda tenho muita coisa pra me posicionar, não estou apto ainda...”.

Não justifique a ausência de prontidão.
Se torne apto e sirva!

Jesus disse aqui que é **pra nossa luz resplandecer**, aparecer, iluminar, brilhar no meio das trevas. Como? Com boas obras. Pra quê? Pra que as **peessoas vejam as nossas boas obras, e glorifiquem a Ele**, mesmo sem vê-lo, já que Ele está nos céus.

Pessoa nenhuma vai ser influenciada pelo “nosso coração”, nossas boas intenções ou palavras bonitas de quem “gostaria tanto de ajudar...”. Mas as pessoas poderão ver obras concretas, de quem se dispôs, se doou, foi lá e fez. Isso quer dizer que podemos ter um coração muito bom, e nunca efetivamente resplandecermos a luz do Senhor, se não nos dispusermos a efetivamente produzir boas obras pra sermos influência no meio das trevas.

Só quando entendemos isso, é que nos tornamos luz no mundo e sal na terra, de fato. Quando nossos talentos, dons, habilidades, nosso tempo, nossas finanças e nossa energia já não servem somente para nosso benefício e, “se sobrar” algo, então damos para Deus e Seus propósitos.

Nos tornamos luz e sal quando nossas prioridades se invertem, e servir a Deus passa a ser a primícia do nosso investimento, seja o 'nosso tudo' pouco, ou muito. **O que importa não é a quantidade do que temos, mas sim a prioridade e como usamos.** Esse entendimento marcou a vida de Dorcas.

Certamente foi por essa razão, que quando o Ap. Pedro entrou no velório (vv 39):

“todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas”.

As viúvas não choravam porque havia morrido uma mulher de bom coração, mas alguém que de fato se importou, que fez algo concreto por elas. Elas “choravam **e mostravam**” as obras de Dorcas! Como se dissessem: “E agora Pedro, quem vai fazer por nós o que Dorcas fazia?”.

Quando nós entendemos o que fomos chamados pra fazer, o que Deus quer de nós, nossas obras se tornam concretas, palpáveis, visíveis a olho nu!

Não há nada de abstrato nas obras de quem se dispõe a ser usado por Deus, em qualquer coisa que fizer: seja em orfanatos, asilos, prisões, creches, no discipulado de novos convertidos...

Posso falar de boca cheia, com muita gratidão, não sei o que seria de mim se Deus não tivesse colocado na minha vida pessoas para me influenciar, para com muita paciência me ajudar a me limpar, para caminhar a segunda milha, chorar junto comigo, quando eu era um lixo humano. Alguém viu potencial em mim, decidiu me amar e resolveu servir a minha vida!

Se hoje minha vida é uma obra de transformação e regeneração, é porque Deus colocou pessoas de boas obras e visão para semear. Isso é real, isso é concreto!

Se disponha a servir e você verá o que Deus pode fazer através de você!

Segunda Característica

Dorcas ***era uma pessoa muito querida e estimada por todos***

Isso nos fala de consequência, pois quem é generoso, conseqüentemente é amado. Quando Dorcas morreu, sua morte mobilizou pessoas, porque ela era muito amada por todos, não só pelas viúvas beneficiadas por ela.

Sabemos que naquele tempo a expectativa de vida das pessoas era baixa, e muitos morriam todos os dias, pois não havia recursos. A morte era uma coisa comum. Mas o Ap. Pedro largou o que estava fazendo em Lida e imediatamente foi para Jope, por causa da morte dela. Por quê? Porque quem ama é amado; quem considera, é considerado.

Um espírito que assola a nossa geração é o espírito de rejeição. Muitas pessoas, mesmo depois de receber a Cristo, não conseguem entender que melhor coisa é dar que receber e vivem mendigando atenção, consideração, amor, reclamando que não se sentem amadas nem valorizadas. Mesmo quando

recebem, não acham ser suficiente, pois têm uma mentalidade de sanguessuga; só sabem exigir amor, atenção, perdão e cuidados, mas não têm nenhuma disposição para dar.

Ao invés de alimentar a rejeição devíamos experimentar amar mais. Devíamos correr o risco de dar mais ao invés de esperar receber dos outros, porque no final, o amor sincero e não fingido, será correspondido da mesma forma por alguém! Dorcas **deu** amor e **recebeu** de volta, simples assim! Ela amava pessoas marginalizadas, esquecidas, vulneráveis. Precisamos aumentar o nível desse amor nas nossas vidas se quisermos ser pessoas influentes!!!

Terceira Característica

*Dorcas **era uma cristã verdadeira***

O verdadeiro cristão é quem vive na prática Tiago 1.27: **visita os órfãos e as viúvas** nas suas aflições **e se guarda isento da corrupção do mundo**; ou seja, é quem serve e também se santifica.

Essa era a fonte de tudo na vida de Dorcas, o que ela fazia, fazia porque era uma cristã verdadeira. Se santificava e também **tinha uma vida útil** no meio em que estava.

Um fato curioso é que a única vez que a palavra 'discípula' aparece no feminino em toda a bíblia, é quando se refere à vida de Dorcas. Num tempo em que mulheres não eram nem mesmo contadas, a Igreja e os apóstolos a reconheciam como uma pessoa influente no evangelho em seu tempo, tanto que sua história foi registrada em Atos.

É fato que nem todo aquele que se diz crente ou evangélico pode ser considerado um discípulo verdadeiro de Jesus. Há muito mais 'simpatizantes do evangelho' do que discípulos verdadeiros hoje em dia, pessoas que realmente imitam a Cristo, tomam sua cruz, praticam a obediência e executam o amor de Deus.

Dorcas foi reconhecida como discípula legítima, e como tal, ela **foi útil, de todas as maneiras possíveis:**

Foi útil **na vida** - Servindo as viúvas (At 9.36)

Foi útil **na morte** - Pois sua morte ocasionou unidade na igreja (At 9.39)

Foi útil **na ressurreição** - Pois muitos creram no Senhor e toda a sua cidade foi impactada (At 9.42)

Creio que essa é a característica principal de um discípulo verdadeiro: sua vida é influente e útil em todos os sentidos, em todos os momentos. Isso deve nos levar a refletir: quanto útil tem sido a nossa vida? Temos sido realmente úteis em todas as situações? Ou somente nas condições favoráveis?

É fácil ser útil quando tudo vai bem. Mas e nos momentos de morte e perda? Quando morre um sonho, quando morre um projeto ou uma expectativa, quando morre uma pessoa que amamos, quando morre um relacionamento...

Mesmo na morte, temos sido úteis, com nosso testemunho e posicionamento?

Tenho visto pessoas que são muito úteis, até que... têm uma decepção amorosa, morre um parente, um projeto ou sonho seu não dá certo ou é abortado.

Para sermos discípulos verdadeiros não basta sermos úteis nos momentos de vida, temos que ser úteis na morte também!

Creio que posso ousar dizer que há mais utilidade e glória no nosso posicionamento nos dias maus do que nos dias de bonança. Neste exato momento em que escrevo este livro, tenho passado pelo processo de tratamento de um câncer de mama, onde tudo ocorreu de forma muito rápida e inesperada. Desde o diagnóstico, à retirada dos dois seios, para um período pós-operatório extremamente doloroso e o início da quimioterapia, se passaram apenas 2 meses. Porém, no dia em que acordei da cirurgia sem as mamas, tomei uma decisão: não importava o que iria acontecer dali em diante, eu viveria cada dia com a força que tivesse, para continuar servindo a Jesus e sendo útil à Sua Igreja que tanto amo.

Poucos dias depois da cirurgia, o Senhor me deu uma palavra em Jó 2.10. Ele me disse que agora eu iria ser fiel no mal, e que isso traria glória para Ele, isso seria útil. Amém. Assim tem sido. De fato, sei que uma cura mostraria Seu poder e me pouparia muito, mas após o testemunho e um louvor de aplausos, rapidamente seria esquecida por todos e a vida seguiria. Porém, o que tenho assistido é diferente!

Num tempo onde tantas pessoas buscam bênçãos, curas, sinais, respostas, e se apegam apenas nisso, vejo o poder do testemunho de prosseguir firme e útil mesmo no vale da sombra da morte. Quando não temos nossa vida como preciosa, e nos entregamos pra viver ou morrer pra Ele, esse posicionamento constrange e tem forte impacto na vida dos que estão desviados, desanimados, desencorajados e enfermos na fé, mais do que sinais sobrenaturais.

Nesse processo, tenho tido algumas limitações físicas, que são novidades para quem sempre viveu a vida 'sem limites', mas fico feliz que Deus tenha me considerado apta a passar

por isso. Eu seria ingrata com Ele se fosse fiel e útil apenas nos dias de saúde e liberdade plena para fazer o que sonho e desejo; se O questionasse ou me desanimasse, estaria negando tudo o que vivi até aqui.

Também posso testemunhar com muita alegria que vi ao longo dos últimos anos, alguns filhos na fé reagindo da mesma maneira. Enterrando parentes, sendo abandonados pelos seus cônjuges, perdendo bens, recebendo diagnósticos graves e, logo depois, aparecendo para dizer que queriam continuar sendo úteis para Deus de igual maneira. Mas, com tristeza, também vi pessoas abandonarem o barco por perdas e “mortes” menos graves.

Cheguei a uma simples conclusão: **ou Jesus é tudo pra nós, ou Ele não é nada. Ou somos discípulos, ou somos impostores.** Não há meio-termo. O fato é que na hora da morte essa verdade se manifesta, pois o discípulo verdadeiro pode até perder, pode ver morrer, pode andar pelo vale, mas ele continuará desejando ser útil, e o será!

Ena ressurreição, como podemos ser úteis?

Quando milagres acontecem na nossa vida pessoal, em áreas mortas, em situações dadas como perdidas, quando Deus ressuscita algo em nós, não é apenas para que demonstre sua fidelidade para conosco, mas especialmente para que essa ressurreição tenha 'utilidade pública'; para que seja espalhada, testemunhada e pregada, tempo e fora de tempo.

Quando uma pessoa se converteu e abandonou o pecado, ela ressuscitou. Quando um filho é resgatado das drogas, e volta para o seio da família, ele ressuscitou. Quando um casamento de aparências é renovado em amor, respeito e cumplicidade, houve uma ressurreição. Quando uma família destruída por falta de perdão se reconcilia, houve ressurreição de relacionamentos mortos.

O testemunho da ressurreição abala o inferno, porque desmente seus decretos de morte! Temos que ser pregadores das 'ressurreições de nossas vidas', e assim seremos **profetas de esperança** na vida de outros!

Se vivemos ressurreição, em qualquer área, temos a obrigação de contar por aí de onde saímos, como Deus fez, quais foram as batalhas perdidas e ganhas, até a ressurreição acontecer. Há muita gente “morta” esperando alguém que lhe mostre uma possibilidade de ressurreição. Se já fomos alvos da ressurreição em nossas vidas, temos autoridade profética para sair pregando e orando por vidas destruídas:

*“Onde está, ó morte, a sua vitória?
Onde está, ó morte, o seu aguilhão?
O aguilhão da morte é o pecado, e a
força do pecado é a lei. Mas graças a
Deus, que nos dá a vitória por meio de
nosso Senhor Jesus Cristo.”*

(1 Co 15.55-57 - NVI)

Infelizmente muitos se sentem constrangidos e, por vergonha do passado, mantêm em sigilo o abismo de onde foram resgatados, pois não entenderam que toda ressurreição é feita por Deus não apenas para proveito próprio, mas principalmente, para Seu louvor e glória, e para a edificação de muitos.

Quando somos úteis na vida, na morte e na ressurreição, aí então, manifestamos a bondade, a fidelidade e o poder de Deus em nós e através de nós!

**Os resultados
de uma
vida influente**

CAPÍTULO 2

Primeiro Resultado

a capacidade de transitar em diferentes meios, usando a linguagem do serviço

Dissemos no início do capítulo 1 que Dorcas (em grego) tinha também um nome em aramaico - Tabita - e isso por uma razão: ela **transitava em meios diferentes da sociedade** em que vivia. Dorcas transitava no meio judaico-cristão (que simboliza os **crentes**) e no meio grego (que simboliza os **incrédulos**). Dois povos diferentes, com costumes diferentes, com línguas diferentes.

Isso nos diz muito! Por muito tempo o povo de Deus viveu entre quatro paredes, buscando, adorando, sendo edificado, ensinado, mas sem levar para fora, sem causar impacto e influenciar a sociedade 'grega' em que vive. Não pertencemos ao mundo, mas vivemos nele e temos uma função a cumprir. Deus quer que seus filhos aprendam a transitar não só no meio cristão, mas também no meio secular, não para nos corrompermos, mas para influenciar. Temos que aprender a cuidar de pessoas diferentes de nós, amá-las e servi-las!

Mesmo se você nunca usou droga, nunca se prostituiu, nunca pensou em fazer um aborto, nunca foi preso, nunca teve relacionamentos doentios, Deus está te chamando para transitar no meio de pessoas assim, e falar aos seus corações por meio da **linguagem do serviço**, pois essa linguagem é universal!

E não apenas entre os marginalizados e doentes, mas também no meio daqueles que parecem prósperos, bem sucedidos, mas não têm Jesus e estão indo para o inferno! Quem vai pregar para os empresários, artistas, magistrados, doutores? Pessoas alienadas? Que só sabem falar o 'crentês'? **Transitar em diferentes meios nos fala sobre quebrar a religiosidade**. Se quisermos ser influentes, não podemos ser religiosos.

Não podemos viver o Reino só dentro das quatro paredes de um templo ou da nossa casa. Temos que aprender a ser firmes em nossos posicionamentos e convicções, porém com compaixão, se colocando no lugar de quem não conhece e nunca experimentou a presença de Deus!

Temos que aprender a **andar em sabedoria para com os que estão de fora, usando bem cada oportunidade!** (Cl 4.5) Era isso que Dorcas fazia! Servia a Igreja, mas também servia os incrédulos.

Segundo Resultado

mudança em nossa perspectiva do “buscar”

Quando desejamos ser pessoas influentes de verdade, permitimos que Deus trabalhe em nós a perspectiva do buscar. Ao invés de passar a vida **buscando receber** (dinheiro, honra humana, reconhecimento, títulos), passamos a viver **buscando dar** (nosso tempo, talentos, recursos financeiros, nossa vida) tudo pela causa do Reino. Passamos a buscar ter uma vida útil de verdade em todos os sentidos; e se for para buscar reconhecimento, buscaremos ser reconhecidos como discípulos, e nada mais!

Terceiro Resultado

fé em ação + obras concretas = impacto real

A cada dia novas igrejas são abertas em todo lugar, e milhares de pessoas fazem

orações aceitando a Jesus como Salvador. Mas se for pra ser só mais uma porta aberta com uma placa em cima, ou só mais um nome anotado no caderno de um obreiro, se nada mudar de fato, do que adianta?

Se as mãos levantadas, as orações feitas num apelo, e as inaugurações de templos não trouxerem uma influência real, de retirada das trevas, de mudança nas vidas, nas famílias, nas cidades e nações, o nome do Senhor não será conhecido.

Há um grande equívoco em achar que abrangência é necessariamente a mesma coisa que influência, quando não é. Há muitas pessoas, ministérios e organizações com 'grande' abrangência de territórios e pessoas, porém nem sempre esta abrangência significa influência. Quando a abrangência não impacta, não transforma, não muda as vidas e nem a sociedade a qual abrange, tudo o que existe na realidade é controle, nada mais.

No entanto, se uma pessoa mentorear alguns poucos homens e mulheres na vida, mas os influenciar de tal forma que se tornem

discípulos verdadeiros, não haverá limites para a influência gerada, pois esta influência multiplicada - naturalmente - se tornará abrangente com o passar dos anos! Isso se comprova no ministério do próprio Jesus, que não tinha grande abrangência territorial (era provinciano), nem era benquisto entre os homens de poder da época; porém, os que Ele formou, influenciaram todas as gerações até os dias de hoje!

Em suma: **abrangência nem sempre significa influência, mas a influência genuína sempre se torna abrangente.**

O trecho de Atos 9 sobre a vida de Dorcas conclui-se no versículo 42 dizendo:

“Tornou-se isso **notório** em toda Joaze, e **muitos creram** no Senhor”.

O que tornou-se notório?

A fé daquela mulher, que era viva, e a levou a realizar obras concretas de amor, servindo as pessoas; o clamor da Igreja pela sua morte;

a sua ressurreição. Tudo que se relacionava com a vida dela foi notório e culminou num impacto sobre toda a cidade. **Por causa de sua vida, muitos creram no Senhor.**

As Dorcas de hoje são os “grandes anônimos” do Reino de Deus. Meu esposo e eu temos tido o privilégio de alcançar tantas vidas na Índia, no Haiti, em nossa cidade e região e em tantos outros lugares; são idosos, órfãos, menores infratores, moradores de rua, dependentes químicos, prostitutas. Isso porque temos encontrado homens e mulheres com o mesmo **espírito de serviço** que estava em Dorcas. Pessoas que têm apresentado uma fé com obras, uma fé em ação, uma fé viva e não morta, escrevendo a história de Deus nesse tempo, dando continuidade ao livro de Atos na nossa geração.

Por menor que você possa parecer, por mais barreiras que pareçam haver, o que quero dizer é que se você servir a Deus e fizer isso servindo pessoas, com um amor sincero e com a motivação correta, pode ser que não se torne famoso, mas certamente se tornará

uma pessoa de influência na sua casa, na sua igreja, no seu trabalho, na sua cidade e por onde quer que vá.

Mais de dois mil anos se passaram e estamos aqui falando de uma pessoa comum, que foi influente em seu tempo servindo viúvas, costurando roupas.

**Jezabel
e o espírito de
controle**

CAPÍTULO 3

Vimos que o que movia a vida de Dorcas e fez dela uma pessoa influente foi o espírito de serviço que a motivava e impulsionava a trabalhar pelo Reino.

É importante dizermos que muitas pessoas confundem o conceito de influência com o conceito de controle. A influência é o *modus operandi* pelo qual o Reino de Deus se estabelece, enquanto o controle é o equivalente no reino das trevas. Influência não tem absolutamente nada a ver com controle; pelo contrário, **o controle visa destruir ou neutralizar a influência que vem de Deus** sobre uma pessoa ou lugar.

Para falar de controle, há um exemplo típico na bíblia que é a rainha de Israel, Jezebel. Vejamos alguns pontos importantes do ‘currículo’ desta personagem:

- Em 1º Reis 18 é relatado que ela **matava e ameaçava** profetas (a voz profética sempre foi um meio de influência sobre o povo). Ela instituiu a “lei da mordaca”, quem tentasse profetizar e trazer palavras de Deus para o povo, deveria ser morto;

- Em 1º Reis 21 é relatado que ela também coordenou a morte de Nabote, um homem que não quis, por motivos legítimos, dar a ela e a seu esposo o que queriam. Porque Nabote se posicionou, ela tramou a morte deste homem com base em **mentiras e manipulação**;

- Em 2º Reis 9 é relatado que quando ela percebeu que Jeú se aproximava para acabar com ela, primeiro tentou usar como arma a **sedução** (vv 30) e, vendo que não funcionou, tentou a **intimidação** (vv 31), para que Jeú tivesse **medo** de ir adiante.

Há um ditado popular que poderia muito bem ser um provérbio, pois é verdadeiro: “se quer conhecer uma pessoa, dê poder a ela”.

Enquanto Dorcas usou o poder do Espírito Santo para servir, Jezabel usou o poder que tinha como rainha para controlar pessoas, manipular, intimidar, e conseguir fazer toda a sua vontade, do seu jeito. Ela poderia ter sido uma rainha boa, influente, que governasse em favor do povo, mas fez o contrário.

Todos nós temos potencial para ambos os reinos dentro de nós. Temos potencial para ser cheios do poder do Espírito de Deus e sermos bênção, uma influência viva e profética em favor do Reino de Deus, ou então alimentar a iniquidade, e sermos cheios do espírito de controle, gastando nossa vida com manipulação de situações e pessoas em nosso favor.

Para nos tonarmos pessoas influentes como Dorcas, é necessário matar Jezabel dentro de nós. Este é um processo muito duro para a maioria das pessoas, seja homem ou mulher. Por quê? Porque nossa tendência é sempre apelar para os meios mais fáceis e carnis para conseguir as coisas; pois **é muito mais fácil controlar do que influenciar!**

A influência tem um preço alto. Para ser influente tenho que ser exemplo, tenho que viver o que prego, tenho que ter humildade para considerar os outros superiores a mim, tenho que saber qual é o meu lugar, quais são os meus limites, tenho que respeitar diferenças, tenho que servir.

O espírito de serviço que movia Dorcas, é o mesmo que movia Jesus e move todos os Seus discípulos. Jesus podia ter controlado tudo e todos no tempo em que viveu no mundo, pois Ele é Deus! Ele podia perfeitamente dar brados autoritários e dizer, com toda a verdade: “Eu Sou Deus, e vocês têm que me obedecer e se sujeitar a Mim, ou posso destruí-los!!!”. Mas Ele fez isso? Não. Ele usou Sua vida como meio de influência, para que as pessoas viessem a Ele por se sentirem atraídas, motivadas e encorajadas por quem Ele era:

“...aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração...” (Mt 11.29b - FG)

Já o **espírito de controle**, não paga preço nenhum. A pessoa que está motivada por ele, age assim:

“Que seja feita a minha vontade, do meu jeito, senão: vou melindrar, vou ameaçar, vou gritar, vou ‘carteirar’, vou ficar irado, vou xingar, vou quebrar, vou emburrar, vou humilhar, vou fazer pirraça, vou fazer greve de palavras, vou me rebelar, vou constranger, vou romper,

vou a-tro-pe-lar! Não importa como, mas não vou perder o controle da situação, e vai ser do jeito que eu quiser!”

Uma pessoa controladora geralmente não sabe pedir, só sabe impor e mandar. Quando não usa do autoritarismo, usa da mentira, da manipulação ou da sedução psicológica e física. Maquina, projeta, fica ensaiando mentalmente o que vai responder, como vai reagir, e o que fará se as coisas não saírem do seu jeito.

Mas a pessoa influenciadora não! Porque o influenciador está convicto de que – se o Senhor permitir e quiser – ele irá alcançar todas as coisas que tem buscado, não por força, nem por violência, e sim pelo Espírito de Deus em sua vida, porque o Deus a quem servimos é **“poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além** daquilo que pedimos ou pensamos, **segundo o poder que em nós opera (...)**”. (Ef 3.20 - FG)

Jesus diz em Apocalipse capítulo 2:

“Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, **e sei** que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras. **Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel,** que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;”

(Ap 2.19-20- FG)

Opa! Quem é essa pessoa com obras, amor, fé, serviço e perseverança? Não é Dorcas?! Sim! O que pode estar errado com ela então? Jesus disse: **“conheço e sei** as coisas boas que há em você, **mas tenho algo contra ti”**.

Embora Jesus conheça e saiba dos nossos esforços em sermos servos e discípulos, isso não anula o fato de que Ele não aceitará que convivamos com traços de controle na nossa vida como se isso fosse aceitável.

Se ainda temos traços de caráter e comportamentos de controle, Jesus deixa claro aqui que eles não podem ser tolerados!

O controle tem que ser extinto, e não “compensado” com nossos acertos! Temos uma mania inconsciente de pensar que de alguma forma nossos acertos “compensam” nossa tolerância com as trevas, e isso é mentira.

Quem tem ouvidos ouça!
E quem ouvir, se posicione!

O espírito de controle tem uma outra faceta que precisamos comentar, pois só existe **controlador** onde alguém está sendo **controlado**.

Talvez alguém diga: “eu não tenho problema com controle, pois não pressiono, não oprimo ninguém, não minto e nem manipulo...”. Ótimo! Porém se você não controla, mas permite que alguém faça isso com você, também está tolerando Jezabel, de uma forma ou de outra.

Se alguém age, toma decisões, aceita ou permanece em situações erradas por medo; **se é o medo que dirige as escolhas** na vida de alguém, ali há tolerância a Jezabel.

Tenho visto **maridos** que têm medo de suas esposas e fazem tudo o que elas querem por medo do que elas venham a causar; **esposas** que vivem com medo dos maridos e se anulam, com medo de maus tratos, de retaliação. **Pais** com medo de seus filhos! Permitindo absurdos por medo do que os filhos ameacem fazer, se forem colocados limites! **Filhos** com medo de seus pais, ao invés de respeito. **Relacionamentos doentios baseados em controle, abuso e medo.**

Temos que vencer a tentação de controlar, mas também temos que vencer a tolerância de sermos controlados pelo medo que esse espírito nos impõe!

Posso dizer que nesses anos que caminhei com Cristo tive muitas batalhas contra esse espírito maldito, nas suas duas facetas: controle e medo. Primeiro, foram as batalhas para abrir mão de controlar, para me sujeitar a Deus, às pessoas, confiando na Sua soberania e justiça na minha vida. Mas anos depois, para minha surpresa, percebi que em diversas situações eu me sentia acuada e intimidada.

Foi um tratamento de Deus muito forte! Eu nunca imaginei que havia isso em mim. Comecei a perceber que em algumas situações e perante algumas pessoas, eu tomava decisões que não eram baseadas no Espírito Santo ou em fatos coerentes, mas me esquivava e pedia para alguém resolver por mim, porque a realidade é que no fundo eu tinha medo, e me sentia intimidada.

A bíblia diz em 2ª Tm 1.7 que:

“Deus não nos deu o espírito de medo,
mas de fortaleza, de amor e de moderação.”(AC)

Não podemos aceitar o que Deus **não** nos deu!!! O espírito de controle nos põe medo, nos intimida para neutralizar nossa capacidade de influência no Espírito Santo.

Deus quer fazer de nós pessoas influentes, fortes, amorosas, moderadas, saudáveis, equilibradas, mas satanás luta com toda a sua astúcia para fazer de nós controladores, medrosos e doentes!

Demorei, mas entendi que todas as vezes que cedemos para o espírito de controle, a brecha dada é suficiente para que a unção depositada em nós escorra pra fora das nossas vidas. Seja de forma ativa (controlando, duelando, manipulando), ou de forma passiva (sendo controlado e intimidado), **quando permitimos que esse espírito aja em nós, a unção vai embora!**

É justamente da unção de Deus que dependemos para sermos influenciadores e ter a visão correta das situações, portanto devíamos valorizá-la e não entregá-la tão facilmente ao inimigo.

Se queremos influenciar nossos maridos, esposas, filhos, parentes, vizinhos, colegas, inimigos, irmãos em Cristo ou discípulos, **não faremos isso andando no controle ou no medo, mas somente com amor, fortaleza e moderação.**

Que assim seja com as nossas vidas!

Que assim seja com toda a verdadeira Igreja de Cristo espalhada pela terra!

Sejamos discípulos cheios do espírito de serviço, cheios de influência e frutos para a glória de Deus!

Amém.

Oração

Pai,

Ajuda-me a ser uma pessoa influente enquanto eu viver. Que minha vida seja santa e útil, em todas as situações que eu passar, para que a glória do Senhor seja vista em mim e através de mim.

Que ao buscar o Senhor, eu busque dar, ofertar, servir, amar, muito mais do que receber qualquer coisa; livra-me das motivações erradas e da busca de recompensas humanas. Creio que o Senhor me vê em secreto e me recompensará em tudo.

Quebra toda religiosidade, barreira e preconceito em meu coração. Ajuda-me a ver as pessoas como o Senhor vê, com potencial. Lembra-me de onde eu saí, e o que seria de mim se não fosse o Senhor, para que eu

ultrapasse as barreiras do templo e possa servir as pessoas que estão perecendo e não Te conhecem ainda.

Ajuda-me a manter minha fé viva, e a realizar obras concretas e palpáveis, que tragam um impacto real sobre os lugares e pessoas onde o Senhor me enviar. Que o Senhor possa, ao olhar para mim, ver o fruto do Teu penoso trabalho e ficar satisfeito.

Arranca as escamas dos meus olhos para que eu possa enxergar e lutar contra todo traço de controle e medo na minha vida, pois eu não quero tolerar Jezabel.

Enche-me do Teu Espírito de amor, fortaleza e moderação, e aniquila toda espécie de medo e controle na minha vida!

Muda minha história, faz de mim um discípulo verdadeiro e influente para o Reino, em nome de Jesus.

Amém.

*“Jesus, pois, chamou-os para junto de si e lhes disse: Sabeis que **os governadores dos gentios os dominam**, e os seus grandes exercem autoridades sobre eles.*

Não será assim entre vós; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo; assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos.”

(Mt 20.25-28 - FG)

A autora é pastora da Igreja Bola de Neve em Santos - SP.

Outros títulos:

- Restaurando a aliança para o último avivamento (2007)
- Mulheres de Provérbios (2009)
- A qualidade do fruto doméstico (2010)
- Laços da boca tola (2011)
- O homem tem sede de quê? (2012)
- Cansaço: consequências e cura (2013)

Blog: prasheila.blogspot.com

A capacidade de servirmos aos homens motivados pelo amor a Deus é apresentada neste livro como o antídoto contra o desejo de controlar os mesmos. Sheila escreve com propriedade de quem viveu este princípio antes de ensiná-lo.

Tratou com praticidade o tema e usou Dorcas, personagem quase esquecida nos púlpitos, que a autora literalmente ressuscitou para revelar a grandeza de sua vida humilde e exemplar. Jezabel já tem sido tema de muitos livros e volta aqui para exemplificar as facetas do mais cruel de todos os comportamentos humanos: o controle.

O que torna a leitura indispensável é o fato de que todos nós temos um lado Dorcas e um lado Jezabel. O desafio é discernir a cada dia e circunstância qual espírito está nos governando: servir ou controlar, respeitar ou intimidar, amor ou medo, fuga ou ousadia.

Este livro é mais uma ferramenta de Deus para nos acompanhar na transformação de nossas vidas, até que sejamos somente Sal e Luz, à imagem de Jesus.

Boa leitura!

AP. LÉO OLIVEIRA